

Líderes divergem depois de almoço com Presidente

Arnildo Schulz

Andrei Meireles

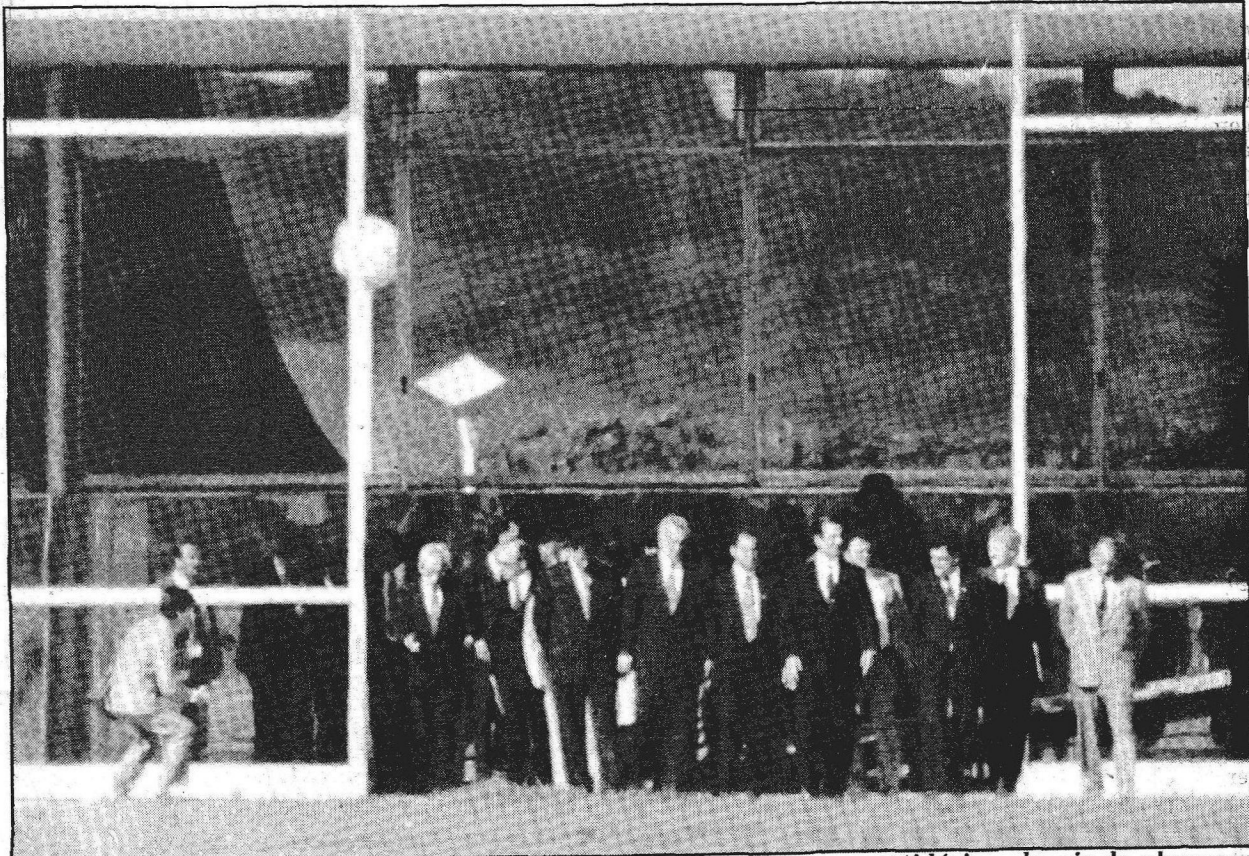
O presidente Fernando Collor inaugurou, ontem, o estilo *soft* no relacionamento entre a sua equipe econômica e as lideranças partidárias pró-governo, em almoço no Palácio da Alvorada. Os políticos retornaram ao Congresso exaltando a mudança e incorporando-na nas entrevistas à imprensa. Durou pouco. O líder da bancada governista, deputado Ricardo Fiúza, relatou, com detalhes, a cobrança que teria feito ao presidente Fernando Collor de que a ajuda do Governo Federal ao Rio de Janeiro estaria sendo politicamente faturada pelo governador Leonel Brizola, cuja bancada no Parlamento é de oposição, em detrimento dos parlamentares fluminenses leais ao Executivo. Logo depois, o deputado Humberto Souto, líder do governo, disse, a perplexos repórteres, que não ouviu Fiúza referir-se a Brizola ou ao Rio de Janeiro durante o almoço com Collor. Resultado: Fiúza chamou Souto para uma acareação no gabinete da Liderança do PFL, no qual ambos mantiveram suas respectivas versões.

Tensão

O encontro entre Fiúza e Souto foi tenso. Fiúza iniciou a conversa com uma cobrança — “você disse que eu não disse o que eu disse, no almoço, sobre o Rio de Janeiro?” Souto confirmou “Eu não ouvi”, indagando no mesmo tom: “Você me chamou aqui para isto?” Fiúza triplicou: “Mas eu anotei tudo. Olha aqui”, mostrando as anotações com quase todas as intervenções feitas, durante o almoço, com base nas quais deu uma entrevista coletiva. O deputado Ricardo Murad, do PFL do Maranhão, tentou pôr panos quentes na conversa entre Fiúza e Souto: “A imprensa é que está tentando intrigá-los, jogando um contra o outro”. A acareação, com testemunhas, acabou com cada um saindo da sala reafirmando sua própria versão. Mais tarde, eles voltaram a se reunir, a portas fechadas, numa minúscula sala conhecida no PFL como confessionário.

Esse novo entrevero entre Fiúza e Souto, que brigam entre si há meses, surpreendeu os próprios líderes de outros partidos governistas. O deputado Eduardo Siqueira Campos, líder do PDC, por exemplo, logo após o almoço, contou que, após a fala de Souto, chamou a atenção dos presentes para o início da manifestação de Fiúza — “Falou muito bem o líder do governo...”, provocando risos entre alguns dos comensais. O clima *soft* do almoço deu lugar à velha rixa entre os dois responsáveis pelo comando das bancadas governistas no Congresso: “É por isto que o governo não tem mais base aqui”, desabafou Fiúza, no final da tarde, após muitas demonstrações de bom-humor após o almoço pontuadas sempre com o mesmo comentário — “eu hoje estou *soft*”. Estava.

Ao parlamentares que compareceram, Collor agradeceu por terem entendido o sentido cívico do convite. O Presidente reafirmou que a política econômica será mantida e que o governo está cauteloso com a liberação dos preços e dos salários. “Não há previsão de descongelamento, nem previsão de um novo congelamento” afirmou Collor.



Collor saiu do Palácio da Alvorada acompanhado das lideranças partidárias, depois do almoço